



PESQUISA

A nutrição esportiva diante da intervenção interdisciplinar
The sportive nutrition in the interdisciplinary intervention
La nutrición deportiva ante la intervención interdisciplinar

Maria Raquel da Silva Lima¹, Ana Angélica Romeiro Cardoso², Rafaela Dantas Gomes Guimarães³, Maria Dinara de Araújo Nogueira⁴, Carliane Vanessa Souza Vasconcelos⁵, Fernanda Teixeira Benevides⁶

RESUMO

Objetivo: Relatar como ocorre a nutrição esportiva diante da intervenção interdisciplinar. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado com nutricionistas pós-graduandos em uma Instituição Privada de Fortaleza - CE. **Método:** A coleta de dados ocorreu com 16 nutricionistas, pós-graduandos em nutrição esportiva, de uma instituição privada em Fortaleza-CE, por meio de gravações que posteriormente foram transcritas, utilizando como metodologia a análise de conteúdo. Núcleos de sentidos surgiram a partir das falas dos participantes, no qual foi possível organizar relatos distintos e semelhantes. **Resultados:** As categorias foram: Multiprofissionalidade *versus* Interdisciplinaridade; Um atleta chamado interdisciplinaridade; Vivências e Preferências; Potencializando a *performance*. **Conclusão:** Os profissionais do estudo mostraram não ter um conceito teórico completo sobre interdisciplinaridade. Contudo, a troca de informações e estratégias entre disciplinas, favorecem ao cuidado integral do indivíduo. Entretanto, faz-se necessário mais estudos que observem a presença da interdisciplinaridade em diferentes profissões.

Descritores: Nutricionista; Nutrição Esportiva; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Objective: To report how sports nutrition occurs in the face of interdisciplinary intervention. This is a descriptive study, with a qualitative approach carried out with graduate students nutritionists at a Private Institution in Fortaleza - CE. **Method:** Data collection took place with 16 nutritionists, graduate students in sports nutrition, from a private institution in Fortaleza-CE, through recordings that were later transcribed, using content analysis as methodology. Nuclei of meanings emerged from the participants' speeches, in which it was possible to organize different and similar reports. **Results:** The categories were: Multiprofessionality *versus* Interdisciplinarity; An athlete called interdisciplinarity; Experiences and Preferences; Enhancing performance. **Conclusion:** The study professionals showed that they did not have a complete theoretical concept about interdisciplinarity. However, the exchange of information and strategies between disciplines, favors the integral care of the individual. However, more studies are needed to observe the presence of interdisciplinarity in different professions.

Descriptors: Nutritionist; Sports nutrition; Interdisciplinarity.

RESUMEN

Objetivo: Informar cómo se produce la nutrición deportiva ante la intervención interdisciplinar. Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo realizado con estudiantes de postgrado nutricionistas en una Institución Privada en Fortaleza - CE. **Método:** La recolección de datos se realizó con 16 nutricionistas, estudiantes de posgrado en nutrición deportiva, de una institución privada en Fortaleza-CE, mediante grabaciones que luego fueron transcritas, utilizando como metodología el análisis de contenido. A partir de los discursos de los participantes surgieron núcleos de significados, en los que fue posible organizar informes diferentes y similares. **Resultados:** Las categorías fueron: Multiprofesionalidad *versus* Interdisciplinariedad; Un atleta llamado interdisciplinariedad; Experiencias y preferencias; Mejora del rendimiento. **Conclusión:** Los profesionales del estudio demostraron que no tenían un concepto teórico completo sobre la interdisciplinariedad. Sin embargo, el intercambio de información y estrategias entre disciplinas, favorece el cuidado integral del individuo. Sin embargo, se necesitan más estudios para observar la presencia de la interdisciplinariedad en diferentes profesiones.

Descriptor: Nutricionista; Nutrición deportiva; Interdisciplinariedad.

¹ Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: raquelsc@edu.unifor.br

² Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica. Preceptora do Centro Universitário Estácio do Ceará - Estácio-FIC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: anaromeirocardoso@gmail.com.

³ Nutricionista. Mestranda em Nutrição Clínica na Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. E-mail: rafaeladgomes@yahoo.com.br

⁴ Nutricionista. Mestranda em Nutrição e Saúde na Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: dinara.araujo@hotmail.com.

⁵ Nutricionista. Mestranda em Saúde da Família na Universidade Federal do Ceará-Sobral. Sobral (CE), Brasil. E-mail: carlianeprata@hotmail.com

⁶ Fernanda Teixeira Benevides. Doutoranda em Saúde pública na Universidade Federal do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: fernandatbenevides@gmail.com

INTRODUÇÃO

O esporte é um campo de conhecimentos, formado a partir de diversas vertentes. A interdisciplinaridade busca fazer a ligação destas diversas áreas, compreendendo a complexidade que a envolve, unindo saberes, e a troca de informações entre eles. A soma dos distintos conhecimentos, que promoverá a integralidade de ações (PHILIPPI; SILVA, 2011).

Diversas disciplinas estudam sobre o corpo e o movimento, seus objetivos e distinções, tornando o esporte algo pluridimensional, valorizando as inúmeras áreas que dispõem de saberes e estratégias. Sendo assim, ele facilita a aproximação de especialidades diferentes, que objetivam entender a complexidade de um sujeito, utilizando a troca de conhecimentos para isso (PHILIPPI; SILVA, 2011)

Atuando na área esportiva, os profissionais envolvidos encontram um ambiente de trabalho em comum, visando a melhora da *performance*, dentro de padrões saudáveis. Desta forma, a interdisciplinaridade é facilitada, favorecendo a troca de conhecimentos, tornando-se mais que teoria, impondo-se na prática. É relevante evitar a fragmentação do saber, fazendo com que especialistas se tornem profissionais que buscam a integralidade. A atuação interdisciplinar traria resolutividade, porém, ainda encontramos dificuldade para isso (JAPIASSU, 1976).

Ao adotar o modelo biomédico de assistência à saúde, restringe-se o indivíduo para um único

tipo de atenção à saúde, limitando seu acompanhamento. Desta forma, evita-se a formação complexa e completa de assistência, que atinja todas as necessidades do sujeito (PEDUZZI, 2001).

Sendo assim, um acompanhamento integral torna-se cada mais vez mais imprescindível, visto que o indivíduo deve ser visto em todos os parâmetros de sua complexidade, seja de cunho psicológico, social ou funcional, que podem vir a gerar influência sobre sua qualidade de vida. A dimensão interprofissional conjuga todas as informações e integra os conhecimentos, nos quais possam discutir com a mesma linguagem, objetivando as mesmas coisas, sob diferentes olhares (PEDUZZI, 2001).

Desta forma, a participação dos indivíduos na pesquisa, contribuiu para um estudo que procurou enfatizar e incentivar aos profissionais de saúde que atuam na área esportiva, a importância da busca de estratégias em conjunto, e conseqüente troca de informações sobre o atleta, para a promoção de um cuidado integral. corroborando assim, para a presença da interdisciplinaridade, e não apenas para junção de profissões. Visando melhorar a atuação do esportista durante sua prática, e suas competições. Diante do exposto, este estudo buscou relatar como ocorre a nutrição esportiva diante da intervenção interdisciplinar.

METODOLOGIA

Estudo de caráter predominantemente descritivo, que buscou relatar as características de determinado público ou fenômeno, ou a relação entre suas variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como entrevistas (GIL, 2008). Além disso, possui abordagem qualitativa, explorando atitudes,

opiniões e hábitos, buscando entender o fenômeno que ocorre em determinado meio de forma mais profunda. Enfatiza-se a importância da fala, no qual é fundamental para a aquisição das informações (LANDIM et al., 2006).

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2016. Sendo a amostra

composta de 26 participantes de uma turma de pós-graduandos em nutrição esportiva, de uma instituição privada em Fortaleza-CE, que estavam no último semestre do curso. Os critérios de inclusão também solicitaram que os participantes fossem nutricionistas. Não foram inclusos na pesquisa nutricionistas que por algum motivo, não finalizaram a entrevista.

Os profissionais foram entrevistados por meio de gravações, no qual responderam um questionário semiestruturado, ou seja, de perguntas objetivas e subjetivas, para facilitar a obtenção das respostas. Este questionário, refere-se a prática, condutas e percepções destes profissionais sobre a relevância da interdisciplinaridade no esporte.

A pesquisa apresentou mínimos riscos aos participantes, não constando de procedimentos invasivos. Porém, devido a exposição de sua opinião, o indivíduo poderia vir a sentir-se constrangido ao responder o questionário. Sendo assim, buscou-se esclarecer ao participante sobre os objetivos do estudo, tentando deixá-lo a vontade em sua participação, conscientizando-o que todas as informações obtidas nesta pesquisa seriam mantidas em sigilo e sua identidade não seria revelada.

Com o intuito de esclarecer aos participantes os objetivos e procedimentos da pesquisa, todas as informações necessárias para sua realização constaram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este termo foi assinado pelos participantes espontaneamente e presencialmente, concordando sua participação na pesquisa em duas vias, na qual uma cópia ficou

com o participante, e outra com o pesquisador. Todas essas evidências atenderam às diretrizes estabelecidas pela Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Assim, o estudo foi enviado para o Comitê da Associação Cearense de Odontologia e aprovado sob o parecer CAAE 7900617.0.0000.5034.

Logo após a coleta dos dados, as gravações foram transcritas preservando tanto o sigilo, como a identidade dos participantes. Para avaliar os depoimentos, a técnica de análise de conteúdo foi utilizada. Esta metodologia, foi considerada a melhor forma de analisar pesquisas qualitativas na área da saúde, em que o tema estabelecido referencia um determinado assunto (MYNAIO, 2006). Posteriormente, foram propostas as categorias de análise, após a identificação de alguns núcleos de sentido.

A análise de conteúdo sistematiza a mensagem, descobrindo as categorias do material coletado, propondo que as informações sejam divididas em três etapas: Pré-análise; que delimita semelhanças e falas distintas; Exploração do material; que é a parte mais extensa, onde se organiza todo o conteúdo em suas devidas categorias de acordo com características comuns, isolando elementos e classificando-os; Tratamento dos resultados, inferência e interpretação; no qual os grupos utilizados para análise de conteúdo serão devidamente interpretados, relacionando os dados com fundamentos teóricos que dará sentido a interpretação (BARDIN, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 26 estudantes do curso, dois não frequentavam mais as aulas, dois não haviam colado grau, uma era educadora física, e cinco não responderam a entrevista devido aos

desencontros durante as aulas no período da coleta de dados, restando uma amostra final de 16 participantes. A maioria foi do sexo feminino, com 10 nutricionistas e apenas 6 do sexo masculino,

variando a faixa etária de 23 a 40 anos, com uma média de idade de 28,8.

A partir dos questionamentos disparados aos nutricionistas, as categorias formadas a partir das perguntas relacionadas, foram:

Categoria 1. Multiprofissionalidade versus Interdisciplinaridade

Esta categoria foi criada a partir das respostas dadas a primeira pergunta: “Na sua opinião, qual a diferença entre multiprofissionalidade e interdisciplinaridade no esporte?”. Neste grupo, os participantes relataram a visão que eles possuíam da diferença entre multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na prática esportiva.

Para melhor entendimento faz-se necessária a distinção entre os termos: A multiprofissionalidade reúne diversas categorias, mas não é sinônimo de trabalho em equipe, ou seja, é composto por especialidades, mas não espera relações entre elas. Na interdisciplinaridade há interação e corroboração entre as diversas categorias, superando os obstáculos de cada área ((JAPIASSU, 1976).

Podemos observar conceitos relatados pelos entrevistados: “Multiprofissional, eu entendo que deva ser vários profissionais diferentes atuando juntos. E interdisciplinaridade, sinceramente para mim é a mesma coisa (G.A.C.B, 26)”; “Multiprofissionalidade, é trabalhar com os outros profissionais, interagir, conversar sobre o paciente ne! E interdisciplinar, eu acho que um leva ao outro, eu acho que envolve os dois. Ai... eu não vou saber, é o trabalho entre profissionais!, [...] não sei se eu tô errada” (C.L.O, 31).

Nas falas acima, nota-se certa insegurança e consequentemente dúvidas entre os conceitos de multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, concluindo-se até que poderiam ser a mesma coisa. Porém, como já descrito acima, são denominações distintas.

Nas respostas seguintes, há considerações que trocam a definição de interprofissional, por multiprofissional, além de outras concepções inadequadas sobre as denominações: “O multiprofissional você abrange melhor essa condição de ver os resultados de vários profissionais ao mesmo tempo, trabalhando encima daquele paciente. E interdisciplinar, de certo é você sozinho, não sabe o comportamento geral do seu paciente” (M.W.S.O, 26); “Multiprofissional é quando todos os profissionais trabalham em conjunto, focando o paciente. E inter é quando eles trabalham mediante o paciente, mas nem sempre em conjunto, e nem sempre eles estão vendo a questão do paciente em si, não vê o paciente como um todo” (L.C.A, 26).

Em um trabalho realizado por Vaz e Signorini (2009), sobre a relação interdisciplinar entre fisioterapeutas e educadores físicos em academias de Belo horizonte, dos 58 profissionais entrevistados, apenas dois educadores físicos responderam que não sabiam o que era interdisciplinaridade. O trabalho em equipe, a interação e integração de profissionais foram as respostas mais frequentes, citadas em 47 questionários.

Categoria 2. Um atleta chamado interdisciplinaridade

Esta categoria foi criada a partir da segunda e da terceira pergunta: “Você acha que existe interdisciplinaridade na prática esportiva, ou poderia haver uma melhor relação entre os profissionais?; Você considera importante a parceria do nutricionista com outros profissionais de saúde no cuidado do atleta? Se sim, por que? Quais vantagens e desvantagens?”. Nesta classe, os participantes disseram se percebem a presença da interdisciplinaridade na prática esportiva, e quais as vantagens ou desvantagens desta parceria com outras áreas profissionais: “Eu acho que

existe principalmente para atletas que tem um poder aquisitivo melhor, porem acho que é muito pouco ainda né, deveria ser muito mais expandido, porque eu acho que cada um fica na sua casinha né!” (M.M.C, 30);

“Não, eu acho que necessita muito mesmo, e a gente não ver realmente na prática, o médico, educador físico, a questão da psicologia, eu vejo que tem muito a melhorar, porque em conjunto, daria muito mais resultados para o atleta em si né!” (G.B.O, 40).

Na maioria das falas, os participantes expuseram que deveria haver um melhor contato entre os profissionais, para que potencialize o rendimento do atleta, necessitando fortalecer vínculos em prol da melhor performance.

Em um estudo sobre a prevalência de lesões em atletas de voleibol feminino e possíveis relações com treinamento inadequado, de Antônio e Santos (2012), que ocorreu em um time de 20 atletas de uma escola estadual da cidade de Jacarezinho - PR observou-se que grande parte das lesões geradas por impactos de saltos e corrida, ocorreu anteriormente as competições. A ocorrência destas lesões justifica-se pela falta de um acompanhamento interdisciplinar, que possa elaborar um treino adequado, reduzindo o aparecimento de patologias e melhorando o condicionamento físico, mas que foram afetados pelo excesso de treino e exercícios realizado de forma errônea.

Na fala seguinte, o participante relata sobre a desvalorização do profissional nutricionista por outras categorias, dificultando uma atuação interdisciplinar: “Eu acho que já existe, mas eu acho que a inserção do nutricionista com os outros profissionais, ainda está um pouco a desejar. Acho que eles levam como se o nutricionista fosse um profissional que não é tão importante naquela área” (M.S.R., 25).

Porém, um estudo realizado por Silva, Giavani e Melo (2009), em Brasília- DF com administradores de academias sobre a importância

do nutricionista esportivo, foi identificado que 23,1% dos administradores consideravam a categoria importante para acompanhar os alunos, 38,5% acham bastante relevante a parceria do nutricionista esportivo com o educador físico, 23,1% acham que uma boa alimentação potencializará os resultados dos alunos, 7,7% relatam quem consideram importante atuar em equipe, e 7,7% ligaram à melhora da performance a educação nutricional.

O participante abaixo, expressa que cada profissional tem sua função específica na contribuição do acompanhamento de um atleta, quando relata que é preciso falar com o educador físico para saber do tipo de treino, mas posteriormente deve-se trocar ideias com o nutricionista sobre a suplementação e alimentação, ou seja, um trabalho conjunto apesar de cada um ter sua área distinta:

Acho importante, porque às vezes o atleta vem falar com a gente sobre o treino e tal, então, não é interessante a gente tá conversando com ele sobre o treino, isso cabe ao educador físico. Então, com o educador físico a gente poderia conversar diretamente com ele, sobre a intensidade, volume, para ver como vai ser a suplementação, alimentação, então eu acho interessante ter comunicação entre os profissionais (P.H.P.N.L, 23).

Já na pesquisa de Feuerwerker e Costa (2000), sobre a parceria entre fisioterapeutas e educadores físicos, ocorre divergências. Em relação a elaboração de um programa de treinamento para os alunos, houve grande discrepância entre as opiniões, em que 62% dos fisioterapeutas envolvidos no estudo consideram que ambos os profissionais são responsáveis pela elaboração do programa, mas 65,5 % dos

educadores físicos relatam que eles são os responsáveis por essa decisão.

Desta forma, não se observa uma responsabilidade compartilhada pelos resultados do aluno, sendo de grande relevância, que conversem e decidam conjuntamente as ações adotadas, com objetivos em comum, estabelecendo acordos e metas, demonstrando maturidade que potencializará o aprendizado (VIANA; RITA, 2000).

Trabalhar em equipe, não é algo fácil, necessitando ser flexível, confiante, paciente, sensível nas relações interpessoais, aceitando possíveis fragilidades (DOMINGUES; MARINS, 2007). Isso pode ser um fator relevante na dificuldade que as pessoas demonstram em atuar de maneira compartilhada, conjunta e interdisciplinar.

Diante do que já foi descrito, é relevante enfatizar as vantagens de manter uma relação interdisciplinar entre os profissionais: “É super importante, porque assim, a gente não pode atuar sozinho, não adianta a gente trabalhar com a dieta, e não ter um educador físico do lado, para poder está orientando melhor o exercício, de repente ele ter uma lesão, e precisar de um apoio do fisioterapeuta [...]” (G.A.C.B, 26).

Em relação as vantagens, foi observado que os nutricionistas consideraram que através do trabalho em equipe de forma integrada, pode-se gerar a troca de conhecimentos, potencializar o trabalho de todos e conseqüentemente, atingir melhores resultados com o atleta.

Quanto às desvantagens, as principais discussões são em torno da interferência de outros profissionais na área do outro: “A não ser que fosse aquelas pessoas que já tem uma especialização, tipo educador físico na nutrição esportiva, que gosta de dar aquele palpitezinho, ou então se fosse a gente nutricionista, que tivesse um conhecimento meio que superficial de treino” (G.A.C.B, 26); “Desvantagem, é tipo

assim, uma pessoa querer entrar na área da outra, mas todos os profissionais respeitando as suas profissões não teria nenhuma desvantagem” (P.H.P.N.L, 23);

Um estudo realizado por Schneider (2014), em Guarapuava-PR sobre a avaliação de conhecimentos em nutrição e de hábitos alimentares com 30 educadores físicos, relatou-se que 77% dos profissionais acertaram entre 50 e 60% das perguntas sobre nutrição e suplementação, e 60% indicam suplementos aos seus alunos, apesar de não ser atribuição do educador físico.

A comunicação entre as categorias, deve torna-se um denominador comum da equipe no ambiente de trabalho. A comunicação pode ser iniciada através do esclarecimento de dúvidas e discussões sobre o caso. Pois a interdisciplinaridade pode ser entendida como algo recíproco, que expresse a troca de conhecimentos e responsabilidades. Além disso, a linguagem utilizada deve ser comum a ambos, melhorando ainda a integralidade de ações (PEDUZZI, 2001; VIANA; RITA, 2000).

Categoria 3. Vivências e Preferências

Esta categoria foi formulada a partir da terceira pergunta: “Você já atendeu atletas, somente desportistas, ou não atendeu nesta área ainda? E quais modalidades gostaria de atender com outras categorias profissionais?”. Neste grupo, os nutricionistas expressaram se já atenderam na área na esportiva e quais esportes seriam interessantes manter um acompanhamento coletivo.

Segue abaixo, alguns dos relatos de nutricionistas, sobre a sua atuação na nutrição esportiva, quem já atenderam e quem pretende acompanhar nesta área: “A maioria desportista, atleta ainda não. E que eu gostaria de atender, só se fosse triatleta. Mas, eu sei que a gente envolve

já o educador físico, envolve fisioterapeuta, envolve um bucado de gente” (G.A.C.B. 26);

Quem pratica exercícios físicos, seja um desportista ou um atleta, necessita ser visto como alguém que apresenta suas particularidades metabólicas, que podem vir a interferir seu desempenho físico, e não apenas como mais um praticante de atividade física (PASCHOAL; NAVES, 2014). Abaixo observa-se a fala de participantes que já acompanharam e/ou acompanham atletas:

“Atendo 3 atletas do nada sincronizado, e atendo também atletas do MMA. Eu gostaria de atender esses corredores, fazer parcerias com educador físico que fazem esquemas nas corridas do ciclismo, eu gostaria de fazer até um trabalho com isso, acho interessante, mas infelizmente ainda não consegui” (L.C.A. 26);

“Sim! Acompanhei atleta da modalidade de luta. Gostaria de acompanhar corrida, ciclismo, modalidades coletivas de quadra e campo, artes marciais” (F.A.S.J., 27);

Categoria 4. Potencializando a performance

Esta categoria foi criada a partir da quinta e da sexta pergunta: “Quais profissionais poderiam atuar no cuidado do atleta, segundo a sua visão? E com quais profissionais você já atuou ou gostaria de atuar em parceria?; O que poderia ser realizado em conjunto para promover a melhor performance em um atleta? O que cada profissional que você achou importante, poderia fazer?”.

Neste grupo, os participantes relataram a importância do trabalho em conjunto para a melhor performance do atleta, o que poderia ser feito, e quem poderia fazer: “Eu atendo sempre com o educador físico, porque onde eu atendo em uma academia, a gente trabalha junto, ela é

quem encaminha, dá essa sugestão para o cliente fazer essa parceria” (G.B.O., 40); “Depende do atleta, por exemplo atleta de MMA, Jiu Jitsu, que eu trabalho. Acho que deve ter principalmente o médico, nutricionista, fisioterapeuta, educador físico, e psicólogo, acho que é um conjunto, porque cada um vai pegando uma área” (F.J.S.C.J, 30).

Nos relatos, citou-se bastante a integração com o profissional de educação física. Desta forma, enfatiza-se que junção de atividade física e uma boa alimentação, reflete em uma saúde de qualidade, proporcionando melhorias fisiológicas e psicológicas. Um bom aporte nutricional é benéfico ao rendimento e melhora o cansaço, aumentando consequentemente o treino, agilizando a recuperação (SILVA; FONSECA; GAGLIARDO, 2012; BARSOTTINI; GUIMARÃES; MORAIS, 2006).

Em um estudo de Ferreira et al., (2003) observou-se o impacto de um programa de orientações sobre exercícios físicos e alimentação para mulheres, relata que quem recebeu orientações focadas em dicas de alimentação saudável, teve uma maior frequência na prática de atividade física moderada. Com isso, percebeu-se que as orientações nutricionais podem motivar a prática de atividade física. Ainda houve, redução do IMC (Índice de Massa Corpórea), redução de circunferências, mas especialmente nos homens, e maior porcentagem de massa magra, além da melhora da alimentação.

O cuidado exercido pelo nutricionista esportivo é primordial para melhorar o rendimento do atleta, através da integração de treinos, com a boa alimentação que reduzirá problemas decorrentes de péssimos hábitos alimentares e uso de suplementos sem orientações (ASSIS; SILVEIRA; BARBOSA, 2015).

CONCLUSÃO

Os profissionais do estudo mostraram não ter um conceito teórico completo sobre interdisciplinaridade. A maioria não soube diferenciar os conceitos de multiprofissionalidade e interdisciplinaridade. Isso pode dificultar futuras ações integradas em prol do atleta, que possa potencializar a *performance*. Observou-se ainda, que de acordo com a literatura, a troca de informações e estratégias entre disciplinas, favorecem ao cuidado integral do indivíduo.

Entre os profissionais que o nutricionista mais se integra, ou que gostaria de atuar em

conjunto, foi o educador físico, visto que a atividade física e a alimentação saudável influenciam significativamente no rendimento do esportista.

Algumas limitações também foram encontradas diante da dificuldade de achar estudos relacionando o nutricionista na interdisciplinaridade do esporte. Desta forma, faz-se necessário mais estudos que observem a presença da interdisciplinaridade em nutricionistas, e com outras profissões.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, V. S; SANTOS, M. A. G. N. Prevalência de lesões em atletas de voleibol feminino e possíveis relações com treinamento inadequado e estresse. **Revista Hórus**, v.6, n.1, p.56-68, 2012.

ASSIS, L. M.; SILVEIRA, J.Q.; BARBOSA, M. R. Avaliação antropométrica, ingestão alimentar e consumo de suplementos em atletas e praticantes de mixed martial arts (MMA) do município de Araraquara. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v.9, n.51, p. 307-317, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

BARSOZZINI, D.; GUIMARÃES, A. E.; MORAIS, P. R. Relação entre técnicas e lesões em praticantes de judô. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.12. n.1, p.56-60, 2006.

DOMINGUES, A. F.; MARINS, J. C. B. Utilização de recursos ergogênicos e suplementos alimentares por praticantes de musculação em Belo Horizonte/MG. **Fitness & Performance**, v.6, n.4, p.218-226, 2007.

FERREIRA, M. et al. Efeitos de um programa de orientação de atividade física e nutricional sobre a ingestão alimentar e composição corporal de mulheres fisicamente ativas de 50 a 72 anos de idade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.11, n.1, p.35-40, 2003.

FEUERWERKER, L. M; COSTA, H. Intersetorialidade na rede UNIDA. **Divulgação em Saúde para Debate**, v.22, p. 25-35, dez. 2000.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2008.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago; 1976.

LANDIM, F. L. P. et al. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v.19, n.1, p.53-58, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; 2007.

PASCHOAL, V.; NAVES A. **Tratado de nutrição esportiva funcional**. 1. ed. São Paulo: Roca; 2014, p.28.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**. v.35, n.1, p.103-109, 2001.

PHILIPPI, A.; SILVA NETO, A. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Manole; 2011.

SCHNEIDER, L. et al. Avaliação de conhecimentos em nutrição e de hábitos alimentares por profissionais educadores físicos no município de Guarapuava/PR. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v.8, n.43, p.65-73, 2014.

SILVA, A. A; FONSECA, N. S. L. N.; GAGLIARDO, L.C. A Associação da Orientação Nutricional ao Exercício de Força na Hipertrofia Muscular. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v.6, n.35, p.389-397, 2012.

SILVA, A. M.; GIAVONI, A.; MELO, G. F. Análise da importância atribuída aos nutricionistas desportivos pelos administradores de academias de ginástica do distrito federal. **Revista Digital Buenos Aires**, v.10, n.90, 2009.

VAZ, A. C. A; SIGNORINI, L.M. **Relação interdisciplinar entre fisioterapeutas e**

educadores físicos nas academias de belo horizonte: utopia ou realidade?. 2009. 48f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de fisioterapia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

VIANA, C.M.; RITA, T. S. **Apenas Interdisciplinar?**. **Mundo & Vida**. v.2, n.1, p.17- 20, 2000.

Submissão: 27/10/2020

Aprovação: 13/12/2020